



Livros:

“O Árabe do Futuro” - uma juventude no Oriente Médio (1978-1984) e

“O Árabe do Futuro 2” – uma juventude no Oriente Médio (1984-1985)

Autor:

Riad Sattouf

Editora:

Intrínseca

“O Árabe do Futuro- uma juventude no Oriente Médio(1978-1984)” e “O Árabe do Futuro 2 – uma juventude no Oriente Médio (1984-1985)”

Por Wellington Bruno, cardiologista

Amigos que gostam de uma boa leitura, hoje falarei de minha mais nova paixão. Não tão nova porque sempre apreciei as histórias em quadrinhos (HQs) da Disney: coloridas, engraçadas, ingênuas, inteligentes e com aventuras que sempre terminavam com a vitória do bem contra o mal. Leio-as até hoje; especialmente se estou estressado e preciso de um antídoto mais forte contra o estresse. Definitivamente, Karl Barks era maravilhoso: um artista genial. E tantos outros responsáveis pelas diversas aventuras e personagens de Walt Disney também foram geniais. Contudo, hoje eu quero falar sobre livros editados em quadrinhos sem muita cor, mas com grande profundidade e seriedade.

O assunto é longo e existem diversos livros de HQs excelentes publicados em português atualmente, tratando de assuntos muito sérios. A lista é realmente longa. Não dá para falar de todos aqui de uma só vez. Então, eu vou me ater aos dois volumes publicados no Brasil de “O Árabe do Futuro” de Riad Sattouf, traduzidos, primorosamente, do francês (“L’Arab Du Futur”) por Debora Fleck, e editados pela editora Intrínseca no Brasil.

A primeira vez que vi o livro foi numa grande livraria da principal estação de trens de Roma após o Congresso Europeu de Cardiologia de 2016. Fiquei encantado com a perspicácia da mensagem da capa: um menino de cabelos claros sobre os ombros de seu pai de feições árabes, acompanhado de sua mãe de feições europeias, despedindo-se da Líbia prestando continência à figura do ex-ditador Kadafi num grande outdoor. Logo pensei: neste livro há uma mensagem interessante e inteligente acerca de choque cultural entre Ocidente e Oriente, acerca de desencantamento com líderes inundados de defeitos. Mas o livro era uma tradução em italiano, e eu não entendia nada de italiano até aquele dia. Então procurei saber, pela internet, se existia o mesmo livro em por-

tuguês. Felicidade: existia! E na nossa cidade, em diferentes livrarias!

No segundo volume, o protagonista, um menino alourado (o próprio autor enquanto criança- uma autobiografia em HQ), carrega a bandeira da Síria e sua pasta escolar próximo a um outdoor em que aparece o antigo ditador Hafez al-Assad (pai do atual ditador Bashar al-Assad, em guerra civil contra os igualmente cruéis rebeldes jihadistas, com apoio da Rússia). Quanta clareza, quanta fidelidade para retratar a cultura e a vida de pessoas comuns em mundos tão diferentes dos nossos, mas com os mesmos fatores de virtudes e defeitos de caráter do ser humano, individual e coletivamente.

A obra de Riad Sattouf é estupenda. É sincera. Mostra o ser humano enquanto vítima da formação sofrida pelo meio social. É autobiográfica e não poupa uma visão realista do pensamento e comportamento de seu pai enquanto árabe muçulmano e ser humano repleto de falhas e preconceitos. Não poupa ainda críticas à educação dos sírios e árabes muçulmanos. Não poupa críticas à cultura do ódio em relação aos judeus desde crianças. É um retrato “bem desenhado” em HQs da vida no mundo muçulmano e da visão destes em relação à cultura europeia. É um passeio também por Aleppo, Palmira, Homs e outras cidades antes dos confrontos atuais que resultaram tão presentes no noticiário de destruição de nossos dias.

Vale a pena pela distração e emoção; e, muito mais, pela expansão de nossa cultura através das HQs dos gênios de nossos dias, como, por exemplo, Riad Sattouf nos brindou.

Até a próxima (leitura)!

• UM MOTIVO DE ALEGRIA:

Depois de tantos fechamentos de livrarias, celebramos a vinda da Livraria Blooks para a Reserva Cultural em Niterói, lá no Gragoatá.